**O Nascimento da Química**

...E A QUESTÃO DA TRANSMUTAÇÃO DOS ELEMENTOS

Em 1661, Robert Boyle publicou “O químico cético” quando tentou separar velhas crenças dos alquimistas da nova ciência dos químicos. Mas até o final do século XVIII muita gente ainda procurava coisas que não existiam: ares viciados, ácidos marinhos, floxes, cales, exalações terrestres e flogísto,....a transformação de metais em ouro. Até as substâncias devidamente conhecidas tinham nomes diferentes, dependendo de cada lugar.

Foi o francês Lavoisier, nascido em 1743, foi quem propos um método para padronizar nomes de elementos químicos, pouco antes de formular a famosa lei da conservação das massas, aquela do “nada se perde, tudo se transforma”. Grandes contribuições para a química, apesar de não ter descoberto um único elemento.

Humprhy Davy, em compensação, usando a eletrólise lá por 1800, descobriu uma dúzia de elementos, entre eles potássio, sódio, magnésio, cálcio, estrôncio, alumínio... ; um quinto de todos os elementos conhecidos na época.

Chegava a Revolução Industrial à Inglaterra, impulsionada pelos progressos da química, uma ciência que tardava em se organizar. O sueco Berzelius sugeriu a abreviação dos elementos químicos com base em seus nomes em latim ou grego. E o russo Mendeleiev organizou os elementos em função do número de prótons no núcleo e suas propriedades químicas: a primeira “tabela periódica” tinha 63 elementos e um monte de espaços vazios. Hoje são 92 elementos naturais quase 30 criados em laboratório, de vida tão efêmera que são difíceis de encontrar aplicação prática.

Em 1903, Becquerel e o casal Curie ganharam o prêmio Nobel pela radioatividade. E Rutherford, em Montreal, descobriu que um elemento radioativo se transforma em outro, em “meia-vida”, mais ou menos como os alquimistas suspeitavam.

Isso tudo em um só capítulo do **“Breve História de Quase Tudo”** , de Bill Bryson, publicado pela Ed. Cia das Letras, em 2005. (FD, 018)